Análise acerca do projeto “GEPLIGO” (Grupo de Estudos de professoras/es de Língua Inglesa de Goiás)

\*Vivian S. Castelo Branco[[1]](#footnote-1) (IC)

Jeniffer Gonçalves do Ó[[2]](#footnote-2) (IC)

Drª Viviane Silvestre (PQ)

Universidade Estadual de Goiás - UnUCSEHAv. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiaí, Anápolis - GO, 75110-90

**Resumo**: O ensino de Língua Inglesa tem causado cada vez mais discussões e questionamentos entre os profissionais da área da educação. Com a chegada da pandemia causada pelo vírus da COVID-19, tais questões ficaram ainda mais floradas, devido à necessidade da implantação de um ensino remoto emergencial. O grupo “GEPLIGO” (Grupo de Estudos de professoras/es de Língua Inglesa de Goiás), em suas reuniões virtuais mensais, tem por objetivo explorar o caráter educativo do ensino de línguas estrangeiras/adicionais na escola, que possibilita ao/à aprendiz pensar a respeito da diversidade que o constitui e constitui o mundo, além do compartilhamento de ideias entre os professores(as) da área. Assim, esse projeto tem por finalidade focalizar a expansão colaborativa de ações sobre ensino e aprendizagem de inglês no âmbito do projeto de extensão “GEPLIGO”.

**Palavras-chave**: Língua Inglesa. Ensino. Professor.

|  |
| --- |
| **Introdução** |

As perspectivas críticas dentro do ensino de Língua Inglesa têm sido um tópico que ganha cada vez mais espaço nas discussões entre professores(as) de línguas como forma de expansão do ensino de línguas. Nessa perspectiva devem ser considerados, no processo de ensino, diversos aspectos presentes em sala de aula, como as diferentes realidades dos alunos e as problematizações que podem surgir acerca delas e do mundo à sua volta. Jordão (2010), afirma que “[...] discutir e permitir a transformação de perspectivas, conhecimentos e formas de construir sentidos é exercitar nossa capacidade de agência e permitir a outros que exerçam suas agências” (JORDÃO, 2010, p. 428).

Dentro do ensino de línguas, o trabalho contextualizado que enfoque a construção de sentidos, como afirma Jordão (2013), concebe a língua como discurso e tem a importante tarefa de representar os sujeitos e o mundo. Em consonância a isso, temos os trabalhos utilizando os letramentos críticos, que nada mais são do que uma ferramenta para despertar a consciência crítica nos sujeitos. Para Duboc (2014), o trabalho com esses letramentos incluí contextualização, heterogeneidade, subjetividade, multiplicidade de sentidos.

Portanto, é inegável a necessidade de constante renovação nos métodos e abordagens de ensino; necessidade que é bastante discutida pelo grupo “GEPLIGO” - sob coordenação das professoras doutoras, Viviane Silvestre (UEG) e Rosane Rocha Pessoa (UFG) - em que professores/as de todo o estado de Goiás compartilham suas experiências em relação ao ensino de Língua Inglesa. As atividades propostas pelo grupo são pautadas no ensino crítico- mais precisamente nos letramentos críticos – problematizando as praxiologias construídas no Estado e focando em uma formação continuada de docentes dentro de perspectivas críticas e “decoloniais”.

|  |
| --- |
| **Material e Métodos** |

Dentre as atividades realizadas nesse projeto de extensão, as principais foram: participação nos encontros virtuais mensais com as professoras participantes do projeto (plataforma Google Meet); escrita de diário dos encontros; suporte às docentes participantes e à coordenação no grupo de WhatsApp e e-mail do projeto; apoio às docentes participantes na produção de material de ensino conforme estudos do grupo; suporte às participantes na preparação das “sharing sessions” dos encontros do grupo; suporte à coordenação do I EGEPLIs (Encontro de grupos de estudos de professores (as) de línguas da rede cerrado GO/DF/MT); organização dos materiais do grupo no Google Drive e a produção de relatos reflexivos acerca da experiência no projeto.

Para a realização dessas atividades, sob o contexto da pandemia, o uso das tecnologias digitais está ainda mais intensificado, como a Plataforma Google Meet; Aplicativo *WhasApp*; E-mail; PowerPoint; Google Drive; Plataforma *Slidesgo* e demais recursos que se fazem necessários.

|  |
| --- |
| **Resultados e Discussão** |

Desde o início do projeto de extensão (maio/2021), várias atividades foram realizadas. Tivemos a oportunidade de participar do “EGEPLIs” (Encontro de grupos de estudos de professores (as) de línguas da Rede Cerrado GO/DF/MT), em que fizemos parte da comissão organizadora do evento e participamos como ouvintes e auxiliares nos dois dias do evento. Além disso, estão sendo produzidos relatórios das reuniões mensais do grupo, e, sempre que preciso, auxiliamos as professoras participantes do grupo.

|  |
| --- |
| **Considerações Finais** |

A formação continuada de professores de línguas se faz necessária para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e humanizadas. Através do GEPLIGO, diversos/as professores/as do estado de Goiás têm a oportunidade de, coletivamente, compartilhar suas experiências no Ensino, opiniões, desabafos, aulas. Além de trabalhar um olhar crítico para suas próprias práticas docentes.

Como estagiárias de extensão, o GEPLIGO ampliou nossos horizontes acerca da necessidade de uma rede de apoio entre professores/as que exercite a empatia e incentive o um Ensino de línguas que realmente faça sentido dentro das diversas realidades das escolas.

|  |
| --- |
| **Referências** |

DUBOC, Ana Paula Martinez. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: **Letramento em terra de Paulo Freire** [S.l: s.n.], 2014.

JORDÃO, Clarissa. **A posição de professor de inglês no Brasil**: hibridismo, identidade e agência. Uberlândia, 2010. v.26 n.2 p.427-442

JORDÃO, C. M. **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios.** In: SILVA, K. A.; ARAGÃO, R. C. (Orgs) Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

1. Bolsista – Extensão PRE/UEG - viviancastelo@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Bolsista – Extensão PRE/UEG [↑](#footnote-ref-2)